



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

ÂNGELA CARMINA NASCIMENTO ARAÚJO

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

PINHEIRO-MA

2023

ÂNGELA CARMINA NASCIMENTO ARAÚJO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Jomar Diogo Costa Nunes

PINHEIRO-MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araújo, Ângela Carmina Nascimento.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO

INTEGRATIVA/ Ângela Carmina

Nascimento Araújo. - 2023.

32 p.

Orientador(a): Jomar Diogo Costa Nunes. Monografia
(Graduação) - Curso de Enfermagem,
Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro/MA, 2023.

1. Desafios. 2. Enfermagem. 3. Perspectivas. 4. Saúde
Mental. I. Nunes, Jomar Diogo Costa. II. Título.

ÂNGELA CARMINA NASCIMENTO ARAÚJO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal do
Maranhão, Campus Pinheiro, como requisito
parcial para a obtenção do título de bacharelado em
Enfermagem.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr.º Jomar Diogo Costa Nunes (Orientador)
Doutor em ciências da saúde
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Laércio Santos Dias (1º examinador)
Doutor em ciências da saúde
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Livia Camara de Carvalho Galvao Bezerra (2º examinadora)
Doutora em odontologia
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sua infinita misericórdia, sustentação e bênçãos concedidas ao longo da graduação, pois o percurso foi desafiador por consistir em uma jornada de aperfeiçoamento, aprendizagem, evolução pessoal e profissional.

Sou grata a minha família por ser minha base e compor meu ciclo precioso de vida. Em especial, aos meus pais: Maria Francileide Ferreira do Nascimento Araújo pela vida, amor, orientação, incentivo, suporte e colaboração na escrita da monografia, ao meu pai José Oliveira Silva Araújo, pela vida, amor, proteção, diálogo e ensinamentos.

Sou grata a Universidade Federal do Maranhão-Campus Pinheiro pela oportunidade de ensino, aos bons professores que cruzaram meu caminho, sendo fundamentais no meu processo de formação, deixo registrado minha eterna gratidão. Agradeço ao orientador que me acolheu nesse trabalho, o professor Dr. Jomar Diogo Costa Nunes, pelas correções, paciência e maestria.

Ao meu amor, Vitor Augusto, pelo suporte, paciência e amor, ajudando-me a desacelerar em momentos importantes para que eu pudesse acompanhar o processo com mais clareza. Nesses momentos é muito importante ter uma rede de apoio, por isso agradeço também, a família do meu namorado. Aos amigos que construí ao longo da graduação, obrigada por compartilhar vivências, experiências, orientações e apoio, que nossos caminhos se cruzem e que sejamos felizes nas nossas escolhas.

RESUMO

Introdução: O número de pessoas portadoras de transtornos mentais, é crescente no Brasil e mundo, com as mais diversas causas, que vão desde o âmbito genético a fatores sociais atrelados. Nesse sentido, se faz necessário compreender, como os profissionais de enfermagem atuam frente a demanda da psiquiatria. **Objetivo:** Identificar na literatura desafios e perspectivas na atuação do profissional de enfermagem na área de saúde mental. **Metodologia:** O estudo se trata de uma revisão integrativa, utilizou-se na pergunta norteadora a estratégia PICO. As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, BDENF e LILACS. Contou-se também com operadores booleanos “AND”, nos descritores em ciências da saúde (DeCS) enfermagem, desafios, saúde mental e perspectivas, os critérios utilizados para inclusão foram: artigos completos, em português, e com recorte temporal dos últimos cinco anos. **Resultados e Discussões:** Nas bases de dados foram encontrados 141 artigos, selecionados 11 artigos para compor o presente estudo. Realizou-se discussão minuciosa referente as informações extraídas por meio de dois quadros que contêm: título, ano, autores, tipo de estudo e resultados alusivos aos desafios e perspectiva do protagonismo da enfermagem, destacando e evidenciando os principais pontos encontrados. **Considerações Finais:** Buscou-se compreender o papel da enfermagem acerca da saúde mental em meio aos desafios e as perspectivas. Destacou-se a importância da formação de qualidade, escuta ativa, sistematização da assistência de enfermagem e integralidade do cuidado. Para a consolidação desse trabalho, notou-se que há carência de pesquisas atuais sobre saúde mental no Brasil acerca da temática abordada. No enfoque desafios, os estudos evidenciaram fragmentação no processo formativo do enfermeiro, ocasionando insegurança no ambiente de trabalho e insatisfação profissional, longas jornadas de trabalho, insalubridade, baixa remuneração, falta de reconhecimento da classe, comprometendo diretamente a autoestima da categoria. Contudo, apesar desse entrave, foi possível atingir os objetivos da pesquisa com as contribuições encontradas.

Descritores: Desafios; Enfermagem; Perspectivas; Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: The number of people with mental disorders is increasing in Brazil and the world, with the most diverse causes, ranging from the genetic scope to linked social factors. In this sense, it is necessary to understand how nursing professionals act in the face of psychiatry's demand. **Objective:** To identify in the literature challenges and perspectives in the performance of nursing professionals in the field of mental health. **Methodology:** The study is an integrative review, the PICO strategy was used in the guiding question. The databases used were: Scielo, CAPES Journal Portal, Virtual Health Library, BDENF and LILACS. There were also Boolean operators "AND", in the descriptors in health sciences (DeCS) nursing, challenges, mental health and perspectives, the criteria used for inclusion were: complete articles, in Portuguese, and with a time frame of the last five years. **Results and Discussion:** In the databases, 141 articles were found, 11 articles were selected to compose the present study. There was a thorough discussion regarding the information extracted through two tables that contain: title, year, authors, type of study and results alluding to the challenges and perspective of nursing protagonism, highlighting a the main points found. **Final Considerations:** We sought to understand the role of nursing regarding mental health in the midst of challenges and perspectives. The importance of quality training, active listening, systematization of nursing care and comprehensive care were highlighted. For the consolidation of this work, it was noted that there is a lack of current research on mental health in Brazil on the topic addressed. In the focus on challenges, the studies showed fragmentation in the training process of nurses, causing insecurity in the work environment and professional dissatisfaction, long working hours, unhealthy conditions, low pay, lack of class recognition, directly compromising the category's self-esteem. However, despite this obstacle, it was possible to achieve the research objectives with the contributions found.

Descriptors: Challenges; Nursing; Prospects; Mental health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Descrição da estratégia de PICO utilizada para elaboração da pergunta de pesquisa.....	17
Quadro 2	Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa e quanto a natureza metodológica.....	20
Quadro 3	Publicações selecionadas contendo as perspectivas, separadas por: título, ano, autores, tipo de estudo e resultados.....	20
Quadro 4	Publicações selecionadas contendo os desafios separados por: título, ano, autores, tipo de estudo e resultados.....	24

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APS	-	Atenção Primária à Saúde
CAPS	-	Centro de Atenção Psicossocial
CESAM	-	Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador
DeCS	-	Descritores em Ciências da Saúde
EPI	-	Equipamento de Proteção Individual
ESF	-	Estratégia Saúde da Família
MS	-	Ministério da Saúde
OMS	-	Organização Mundial da Saúde
PAIUAD	-	Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas
PNSM	-	Política Nacional de Saúde Mental
PR	-	Paraná
RAPS	-	Rede de Atenção Psicossocial
RD	-	Redução de Danos
SRT	-	Serviço Residencial Terapêutico
UAs	-	Unidades de Acolhimento
UBS	-	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFORMA PSIQUIÁTRICA.....	11
2.1	Atuação da Enfermagem na Psiquiatria.....	12
2.2	Cenário da Assistência de Enfermagem.....	13
3	OBJETIVOS.....	15
3.1	Geral.....	15
3.2	Específicos	15
4	METODOLOGIA.....	16
4.1	Tipo de estudo.....	16
4.2	Questão norteadora.....	16
4.3	Coleta de dados.....	17
4.4	Categorização dos estudos: critérios de inclusão e exclusão.....	17
4.5	Avaliação dos artigos inclusos.....	17
4.6	Apresentação da revisão.....	17
4.7	Procedimentos éticos.....	17
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O número de pessoas portadoras de transtornos mentais, é crescente no mundo e principalmente, no Brasil, com as mais diversas causas, que vão desde o âmbito genético a fatores sociais atrelados, segundo a OMS.

Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que novos dados como o da ansiedade, por exemplo, acomete aproximadamente mais 260 milhões de indivíduos. Outrossim, o Brasil é o país com maior número de pessoas ansiosas; cerca de 9,3% da população, segundo a Organização Mundial de Saúde. As novas referências apontam que 86% dos brasileiros são acometidos com algum transtorno psíquico, como a ansiedade e a depressão (OMS, 2022).

Sabe-se que para lidar com a demanda da saúde mental dentro das instituições destinadas ao cuidado dessas pessoas, encontram-se os profissionais de saúde desempenhando um importante papel, atuando na prevenção de agravos e na promoção dos cuidados dessa clientela, a enfermagem por sua vez, atua na função de verdadeiros líderes de equipes frente a saúde e o bem estar. (MOSIER et al., 2019)

É oportuno ressaltar que não somente no Brasil, mas em grande parte do mundo, a formação inicial dos profissionais de enfermagem em psiquiatria ocorreu no molde manicomial, voltado à disciplina e a vigilância, tendo as atividades acadêmicas direcionadas aos cuidados individuais, centrada nos aspectos biológicos da doença. Atualmente, a assistência psiquiátrica vêm se consolidando e se transformando por meio das políticas de saúde mental. (YASUI et. al., 2018).

Associado a sobrecarga de trabalho profissional e aos riscos ocupacionais, a atuação da enfermagem na saúde mental expõe os profissionais à inúmeros desafios no seu dia a dia, pois a rotina do enfermeiro, independentemente do lugar de atuação, é feita de surpresas e de adversidades que impulsionam o profissional a buscar sempre se aprofundar em novas estratégias de abordagens e de ensino. Neste prisma, a enfermagem luta pelo seu real lugar na saúde mental, em busca da valorização e do reconhecimento da classe (BARTELI et al., 2020).

Além disso, considerando que o papel da enfermagem e as características da sua técnica de trabalho passam por pesquisa, estudo de campo, capacitação e especialização que conferem a autonomia e a consolidação dos elos interdisciplinares no processo

terapêutico do doente mental. Sendo assim, a assistência de enfermagem é importante para a elaboração de novos modelos na qualidade do atendimento do paciente em sofrimento psíquico, a saber, supervisão e treinamento da equipe, acolhimento ao paciente e acompanhante, por meio de uma entrevista (anamnese), também associada a escuta ativa, onde o profissional ouve inicialmente a demanda do paciente, para que depois associado a equipe multiprofissional, seja elaborado o projeto terapêutico singular e condutas próprias da enfermagem: diagnóstico, intervenção e resultados esperados.

O comprometimento, olhar clínico e habilidade na manutenção do cuidado, são incumbências do profissional de enfermagem. (SILVA et al., 2019). Assim, faz-se necessário pontuar que esta equipe deve realizar uma assistência qualificada sob os auspícios da atenção psicossocial, para que o paciente não cronifique nos serviços de saúde. (RIOS; CARVALHO, 2021).

Diante disso, o conhecimento dos desafios e das perspectivas de atuação da enfermagem na saúde mental é fundamental para que sejam observados, se os direitos dos pacientes estão sendo garantidos e se a integralidade do cuidado está sendo efetivada. Com isso, faz-se necessário saber como as perspectivas da atuação da enfermagem em saúde mental podem superar as adversidades encontradas na atuação?

Sendo essa, a pergunta norteadora que impulsionou a necessidade dessa pesquisa, com a finalidade de se obter uma visão ampla do que aconteceu e o que vem acontecendo na assistência à saúde mental no Brasil, o intuito, é proporcionar na área reflexões acerca da atuação da enfermagem no campo da psiquiatria.

2 REFORMA PSIQUIÁTRICA

O processo da reforma psiquiátrica brasileira, iniciou-se no final da década de 1970, recomendando debates e reflexões entre profissionais da saúde e da coletividade sobre o acompanhamento, bem como o tratamento em saúde mental (BRASIL, 2013; BRASIL, 2015; AMARANTE; NUNES, 2018).

Segundo Amarante (1995), os indivíduos em sofrimento psíquico eram vistos como ameaça social, desprovidos de autonomia e de direitos, sendo entregues às internações psiquiátricas para cuidados, ou seja, isolados de seus grupos de referência. Posteriormente, as mudanças ocorridas deflagraram o processo de desospitalização, com conseqüente desconstrução das práticas asilares. E nesse período, começou-se a pensar sobre um novo modelo assistencial, onde haveria seguridade de direitos constitucionais anteriormente retidos nos manicômios (BRASIL, 2013).

Identificou-se também importantes avanços no cuidado com a promulgação da Lei nº 10.216, a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e de políticas no âmbito de álcool e outras drogas. A Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) referida pela Lei nº 10.216/2001, desenvolvida pelo Ministério da Saúde (MS), é um marco na proteção e na defesa dos direitos humanos, ao consolidar um novo modelo de atenção integral à saúde mental, aspirando a reabilitação psicossocial e a (re)inserção social dos indivíduos em sofrimento psíquico (BRASIL, 2001).

De acordo com a PNSM, a RAPS, integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), sugere o cuidado aos usuários com transtornos mentais e/ou em uso de álcool e outras drogas. Dentre os serviços envolvidos estão inseridos: os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); o Serviço Residencial Terapêutico (SRT); os Centros de Convivência e Cultura; as oficinas de geração de renda; as Unidades de Acolhimento (UAs); e os leitos de atenção integral (Portaria nº 3.088, 2011). Dos serviços da RAPS, o CAPS é uma referência no acompanhamento ao usuário em sofrimento psíquico, devido sua proposta de cuidado comunitário, integral, humanizado com vistas a independência e a autonomia do indivíduo (PORTARIA Nº 336/GM, 2002).

No momento atual, o SUS conta com 2.836 CAPS espalhados pelo Brasil, em suas diferentes modalidades. É importante mencionar que a Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas (PAIUAD) propõe ações de prevenção e Redução de Danos (RD) decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas. No mesmo nexo da PNSM,

intentando uma atenção integral, humanizada, de acordo com as necessidades individuais e sendo discutido com o usuário, as intervenções e o processo de cuidado (BRASIL, 2004a).

Diante do exposto, pode pensar sobre a quantidade de pessoas, as quais já foram esquecidas e/ou desprezadas, sendo deixadas a cargo dos serviços de saúde em hospitais e outros indivíduos negligenciados pela falta de profissionais que se engajassem na questão dos cuidados com a saúde mental desses pacientes. Assim, o que vemos hoje, é uma realidade bem diferente da que víamos antigamente, pois temos pesquisas, profissionais, assistência e cuidados que outrora não se apresentava. Isso sem mencionar os procedimentos invasivos em detrimento a “recuperação do paciente”. Com isso, o papel dos profissionais da enfermagem no que diz respeito a saúde mental é pertinente a sua contribuição no serviço aos que dele necessitam.

2.1 Atuação da Enfermagem na Psiquiatria

As modificações na atuação da enfermagem na psiquiatria ocorreram em simultâneo à evolução da assistência prestada no asilo, isto é, acompanharam as transformações ocorridas na prática médica e, paralelamente, às tentativas de inserção de novas técnicas e de políticas voltadas ao tratamento do doente mental (CAMPOS; BARROS, 2000).

A Enfermagem Psiquiátrica no decorrer da sua história mostrava dificuldades em definir seu papel no contexto da interdisciplinaridade e do paradigma da atenção biopsicossocial em saúde mental. Este fato se fundamentava pelo seu curso como prática caritativa, ou seja, por prática do cuidado ao próximo com perspectiva religiosa do cuidado e, agora, avança para sua profissionalização, inicialmente, voltada aos interesses da medicina psiquiátrica (MARTINHAGO, 2019).

Segundo Gibbert et al. (2020), o investimento atual da Enfermagem Psiquiátrica em saúde mental precisa estar afinado com uma composição profissional estudiosa e plena de projetos adequados ao serviço que se propõe a prestar à sociedade onde serve. Já Sousa et al. (2020) afirmou em seus estudos que os benefícios com a proposta da equipe multiprofissional seria a de se ter diversos profissionais trabalhando de forma cooperativa com uma abordagem interprofissional. Assim, todos estariam concentrados em uma qualidade do atendimento e de certos resultados avançados, com o foco no cuidado em liberdade e ampliando uma troca social cada vez mais abrangente (OLIVEIRA, 2020).

Diante disso, ao integrar os serviços da RAPS, a equipe de enfermagem contribuiu para a implementação de dispositivos que tivessem serviços com capacidade de distinguir as demandas clínicas para além dos sintomas da doença mental, acentuando-se nesse processo o relacionamento interpessoal terapêutico, como a ferramenta crucial aplicável em qualquer cenário de atenção à saúde para prestar acolhimento em saúde mental. Dessa maneira, teria uma atuação indispensável, a enfermagem relacionou recursos e dispositivos para promover a devida atenção, bem como cuidado às necessidades de cada pessoa, considerada sua multidimensionalidade (PINHO; SOUSA; ESPERIDIÃO (2018); OLIVEIRA; RIVERMALES (2021)).

Para isso, faz-se necessário pontuar o olhar de quem recebeu formação para ser dispensada na atuação em serviço profissional, o seu papel frente a demanda, a sua responsabilidade no que tange a recuperação e a vida daqueles que dependem totalmente de suas habilidades.

2.2 Cenário da Assistência de Enfermagem

É importante que se entenda o papel do profissional da enfermagem num período crítico de saúde a nível mundial. A pandemia de COVID-19 intensificou a jornada de trabalho dos profissionais de saúde, principalmente, da enfermagem, por se tratar de uma classe profissional da linha de frente no combate a contaminação viral e agravos.

Consequentemente, o enfrentamento da pandemia foi marcado pela formulação de estratégias para conter a disseminação viral e os enfermeiros ocuparam a importante função de planejar e de organizar junto dos técnicos/auxiliares de enfermagem, operacionalizando essas modificações, sendo também agentes e receptores desses resultados. Dentre as mudanças administrativas esteve a separação de pacientes portadores e não infectados com o Coronavírus, alterando o espaço físico e o fluxo de atendimento realizado pelos profissionais, passando os hospitais a terem unidades isoladas e não dedicadas à COVID-19. (REIS, et al., 2020; BORGES, et al., 2021).

No que se refere a saúde mental no Brasil, também, há publicado um Guia pós-covid-19 (UFRS, 2022) que no ponto da saúde mental assegura considerar atendimento específico para os casos em que embora o sofrimento não seja acentuado, percebe-se benefício com a escuta e a intervenção, bem como acompanhar os que requerem maior cuidado neste contexto, que são aqueles com história prévia de instabilidade psíquica ou transtorno mental grave. É importante monitorar e verificar a necessidade de atendimento continuado com o profissional de saúde mental.

Dessa forma, o enfermeiro continua avaliando, planejando, intervindo e reavaliando os resultados da assistência de enfermagem, por meio de tecnologias como: telefone e computador usando os aplicativos como meet, whatsapp, dentre outros. Ainda que a telenfermagem venha sendo utilizada há algum tempo nas mais diversas áreas e países, o surgimento da pandemia da COVID-19, colaborou com a utilização dessa tecnologia pelos enfermeiros, com vistas a continuar a assistência às pessoas em condições crônicas (HUGHES et al., 2022).

Nesse sentido, a Teoria de Peplau é uma ferramenta significativa no cuidado, considerando o momento vivenciado no período pandêmico. Essa forma de pensar e atuar na enfermagem ampara nas diversidades que o paciente manifesta, bem como fortalece a relação interpessoal na resolução dos problemas que se apresentam no momento do cuidado. Com isso, consolidar a prática de enfermagem pautada na cientificidade e em uma teoria proporciona uma amplitude e uma autonomia aos problemas encontrados (FARO et al., 2020).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Identificar na literatura desafios e perspectivas na atuação do profissional de enfermagem na área de saúde mental.

3.2 Específicos

- a) Caracterizar as principais fontes de publicações sobre perspectivas e desafios;
- b) Descrever os desafios da atuação da enfermagem para elucidar o cenário de atuação;
- c) Elencar as perspectivas encontradas e discutir seus impactos na atuação de enfermagem.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, ou seja, de um levantamento bibliográfico, o qual foi seguido das etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas: a definição das questões norteadoras, a busca na literatura, a categorização dos estudos, a avaliação dos artigos inclusos e a apresentação da revisão.

4.2 Questão norteadora

Com o presente estudo buscou compreender como as perspectivas de atuação da enfermagem em saúde mental podem superar as adversidades encontradas na atuação. Nesse sentido, a prática baseada em evidências recomenda que os problemas clínicos que surgem na prática assistencial, de ensino ou de pesquisa, sejam descritos e ordenados por meio da estratégia PICO. PICO caracteriza um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e desfecho clínico (BERNARDO; NOBRE; JATENE, 2004).

Quadro 1 - Descrição da estratégia de PICO utilizada para elaboração da pergunta de pesquisa

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	Paciente ou População	-
I	Intervenção	Estratégias para melhorar a assistência de enfermagem na saúde mental, suprimindo as demandas pontuadas negativamente, melhorando a assistência.
C	Controle ou comparação	-
O	Desfecho clínico	Alternativas para melhorar a assistência psicossocial.

4.3 Coleta de dados

A busca foi realizada pelas bases de dados: Scielo, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, BDNF E LILACS. Por conseguinte, iniciou-se a busca de materiais que contivessem em seu resumo os descritores em ciências da saúde (DeCS) enfermagem, desafios, saúde mental e perspectivas. Foi usado o boleador "and".

4.4 Categorização dos estudos: critérios de inclusão e exclusão

Artigos em português, com recorte temporal dos últimos cinco anos, artigos completos e os disponíveis em sua íntegra. Já os critérios de exclusão foram os estudos duplicados, que fogem do público-alvo, desatualizados e com irrelevância para o viés pesquisado neste trabalho.

4.5 Avaliação dos artigos inclusos

Desse modo, a busca avançada na base de dados encontrou 141 artigos, dentre os quais, após a realização dos critérios de inclusão, destacaram-se 11 artigos em português, revisado por pares, de 2018 a 2023. Dentre os artigos achados foram excluídos 130 estudos, pois não pertenciam ao objetivo da pesquisa. Os documentos foram separados por título, ano, autores, metodologia e conclusão.

4.6 Apresentação da revisão

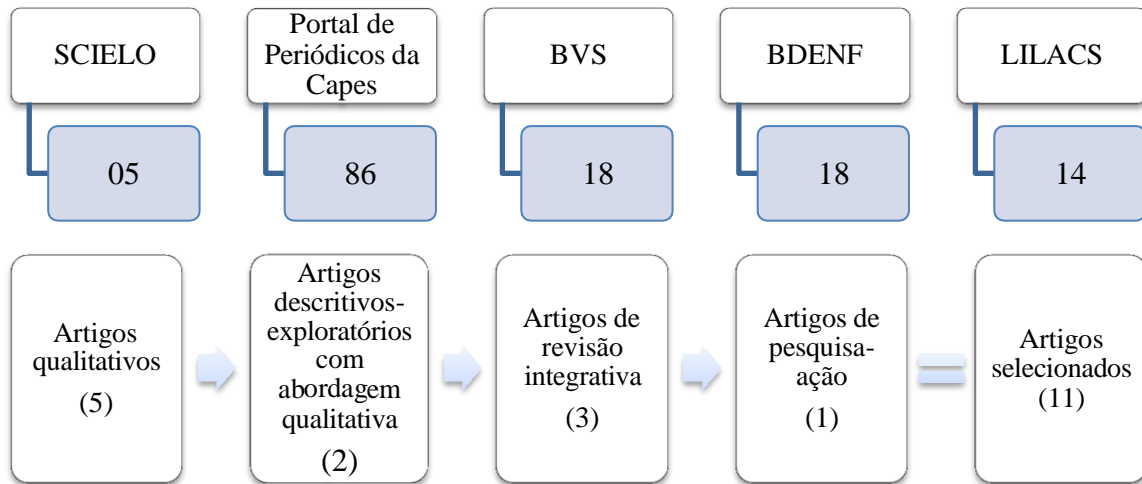
Os resultados foram apresentados por meio da elaboração dos quadros para melhor visualização, contendo: Título, Ano, Autores, Tipo de Estudo e Resultados, os seis primeiros artigos evidenciam perspectivas, os 5 estudos posteriores relatam desafios.

4.7 Procedimentos éticos

É importante enfatizar que por se tratar de um estudo secundário não houve necessidade de apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 2 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa e quanto a natureza metodológica.



Fonte: Autora (2023)

Segue abaixo o quadro demonstrativo sobre as perspectivas encontradas na assistência de enfermagem:

Quadro 3 - Publicações selecionadas contendo as perspectivas, separadas por: título, ano, autores, tipo de estudo e resultados.

TÍTULO	ANO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
O CUIDAR DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	2020	SILVA, Joyce et al.	Trata-se de estudo de revisão integrativa.	As boas práticas de enfermagem, favorecem o acolhimento inicial na admissão, o respeito e confiança cliente-equipe de enfermagem.
A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE AS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM BELO HORIZONTE	2021	COELHO, Nayara Alacoque et al.	Trata-se de uma abordagem qualitativa.	CESAMs como instituições de assistência à saúde mental, pautados nos ideais do cuidar em liberdade e centrados no indivíduo com sofrimento psíquico.

PERSPECTIVAS DE ENFERMEIROS EM SAÚDE MENTAL SOB A ÓTICA DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	2022	MARTINS, Daniele de Carvalho et al.	Estudo descritivo-exploratório e com abordagem qualitativa.	Foco centrado no cuidado ampliado e compartilhado com o usuário, família, comunidade e demais membros da equipe.
A TRANSFORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS RESIDENTES EM SAÚDE MENTAL	2021	SILVA, Ana Carolina Pinto da et al.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa.	A formação multiprofissional, conforme a proposta pedagógica da residência e sua importância para a atuação profissional.
RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO E CAMPO DE TRABALHO.	2021	SILVA, John Victor dos Santos Silva et al.	Estudo exploratório, qualitativo.	Expectativas geradas antes da entrada no programa e a satisfação profissional gerada com a experiência, versus a falta de oportunidades no campo de trabalho após a formação.
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PESQUISA-AÇÃO: INSTRUMENTOS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL	2018	BRUSAMARELLO, Tatiana et al.	Pesquisa-Ação	A família e a pessoa com transtorno mental: orientações, suporte e reorganização de papéis diante da realidade de conviver com transtorno mental.

Fonte: Autora (2023)

É importante destacar que os trabalhos selecionados, prevaleceu os estudos dos últimos cinco anos, nacionais e que correspondessem a temática em questão revisadas por pares, os seis primeiros artigos tabelados, abordaram as perspectivas de enfermagem, os enquanto os artigos posteriores enfatizaram os desafios da atuação de enfermagem em saúde mental.

Como colaboração científica, o primeiro artigo selecionado debate sobre o que mudou na atuação de enfermagem com a reforma psiquiátrica citando instrumentos e condutas com embasamento científico observadas no Rio de Janeiro/ Brasil e em outros países

como: Holanda, Suécia, Turquia. Fazendo um comparativo, elencando desafios e importância de ferramentas e atendimento visando o bem-estar do paciente (SILVA et al., 2020).

Em seguida, foi pontuada a utilização de boas condutas como: acolhimento, disponibilidade pessoal para atender a demanda, onde foi observado alguns elementos importantes como a construção do plano terapêutico singular, a consolidação do vínculo entre profissional de saúde e os portadores de transtornos mentais, a reconexão intrapessoal, a inclusão da família nesse processo do cuidado, adaptação cognitiva como intervenção de enfermagem, que associava o cuidado colaborativo e integrado. Concomitante ao Modelo de Padrão de Saúde Funcional de Marjory Gordon, que objetiva uma abordagem holística para o cliente, com o intuito de minimizar os sintomas de rebaixamento de humor, e aumentar a esperança em pessoas depressivas (SILVA et al., 2020).

Por conseguinte, no segundo artigo evidenciou-se ainda na abordagem de perspectivas dos profissionais de enfermagem, o relato de experiências e vivências na atuação da saúde mental, como: a criação do Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador (CESAM) em Belo Horizonte que sabe-se que antigamente funcionava em parceria com os hospitais psiquiátricos para assistência noturna, mas atualmente encontra-se regionalizada, territorializada e articulada a Atenção Primária à Saúde, atuando em internações breves noturnas, o que é interessante, tendo em vista, que o tempo de permanência do paciente é inferior, o serviço é atuante, e trabalha a intersetorialidade com outros serviços, ampliando a rotatividade do cliente nos serviços de saúde (COELHO, et al., 2021).

Logo após, os profissionais de saúde relataram também a vinculação da Estratégia Saúde da Família ao serviço promoveu orientação aos pacientes sobre como esse serviço funcionava, contabilizando como ponto positivo. Embora inicialmente a ESF por despreparo e medo apresentava resistência. O estudo ainda suscita a importância de capacitação profissional, diálogo entre setores da saúde, importância da territorialização na criação de vínculo, atenção a sobrecarga profissional na APS, avaliação holística do paciente. (COELHO et al., 2021).

Já no terceiro do estudo de Martins et al. (2022), que ocorreu em um município do Nordeste, na entrevista os enfermeiros mencionaram que o contato com saúde mental se consolidou na vivência, a visão de atuação se ampliou, a escuta ativa promove uma conduta de qualidade na assistência e a participação da família é essencial no tratamento junto ao paciente com transtorno mental. Assim como o estudo anterior, a equipe da UBS é um elo importante no serviço assistencial e precisa se familiarizar com os casos de transtornos mentais.

Por conseguinte, no quarto artigo, têm-se como contribuição para o arcabouço da enfermagem a importância da residência em saúde mental, o estudo foi feito com 17 egressas da residência em saúde mental no estado da Bahia no período de 2007 a 2018. As entrevistas foram gravadas e as enfermeiras de maneira unânime, apontaram a residência como uma oportunidade de aprofundamento de conhecimentos, oportunidade de trabalho multiprofissional de qualidade, ampliação de perspectivas e segurança de trabalho, uma vez que a graduação é generalista e o contato é limitado com a comunidade (SILVA et al., 2021).

Diante disso, é importante destacar que as falas das enfermeiras vão ao encontro do ponto de vista dos autores Rotelli (2000) e Amarante (2000) sobre refletir e atuar em saúde mental, sendo necessário compreender a dinamicidade e processos para o atendimento profissional que devem ultrapassar a esfera organizativa e assistencial e assim englobar o âmbito das concepções sociais e subjetividade pessoal. Para que a rotina de trabalho não se torne vaga, obsoleta e perca qualidade na autonomia e integração do paciente na sociedade.

Há que destacar no quinto artigo, que a perspectiva na formação e campo de trabalho no estado de Alagoas, segundo os entrevistados no que tange as perspectivas da residência havia uma discrepância de realidade entre os centros de atenção psicossociais e os hospitais psiquiátricos, as atividades nos CAPS estavam mais próximas da proposta da reforma psiquiátrica, enquanto que nos hospitais psiquiátricos, as atividades e práticas relacionadas à: semiologia dos transtornos mentais, psicopatologias, exame mental, psicofármacos e atenção à crise foram mais abordadas. Por conseguinte, também foi relatado dificuldade de inserção na saúde mental do estado, sabe-se que a maioria adentrou cargos públicos de docência, atuação na atenção básica e constatou-se que um profissional de enfermagem se encontra desempregado (SILVA, et al., 2021).

Na sequência, o sexto artigo que foi conduzido através de uma pesquisa-ação realizada na Cidade de Curitiba- PR trata-se de um projeto de extensão universitária em saúde mental, que tem como foco o paciente com transtornos mentais e familiares, onde foram elencados alguns temas importantes para realização de palestras que se fizeram necessárias. Nesse sentido, no estudo foi possível observar a participação do público-alvo e de qual forma a educação em saúde impacta na assistência e promove uma troca de saberes sobre as temáticas abordadas, vinculação do paciente a rede de atenção psicossocial, integralidade do cuidado e um espaço seguro de assistência (BRUSAMARELLO, et al., 2018).

E dessa forma, destaca-se a importância e ao mesmo tempo o desafio de incluir a família e o paciente no cuidado. Uma vez que o cuidado em saúde mental não se restringe apenas ao paciente, é preciso conhecer a dinâmica familiar, orientar os familiares sobre o

quadro clínico do cliente, praticar a escuta ativa, tendo como resultado a colaboração na avaliação do quadro clínico, esse feedback sugere ao profissional se a terapêutica está sendo efetiva, como está a adaptação ao tratamento medicamentoso e se também será necessário referenciar a família ao serviço psicossocial (BRUSAMARELLO, et al., 2018).

Segue abaixo o quadro demonstrativo sobre os desafios encontrados na assistência de enfermagem:

Quadro 4 - Publicações selecionadas contendo os desafios separados por: título, ano, autores, tipo de estudo e resultados.

TÍTULO	ANO	AUTOR	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
DOENÇAS MENTAIS RELACIONADAS AO TRABALHO: UM LEVANTAMENTO SOBRE A SAÚDE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	2020	VENEU, Anna Carolina Siqueira et al.	Trata-se de uma revisão integrativa	Compreender os eventos adversos em saúde mental frente as situações complexas.
EVENTOS ADVERSOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA	2022	TAVARES, Maciel et al.	Pesquisa qualitativa	Evidenciou-se eventos adversos medicamentosos por erros de administração ou por reações adversas aos fármacos.
DESAFIOS PROVENIENTES DA EXPERIMENTAÇÃO ESTÉTICA PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO	2019	ELIAS, Andréa Damiana da Silva; TAVARES, Cláudia Mara de Melo; FERREIRA, Rejane Eleutério.	Pesquisa qualitativa	Distanciamento das enfermeiras do campo psicossocial, desesperança na melhoria da condição de saúde do usuário e importância das experimentações estéticas em gerar

				inovação no cuidado de enfermagem.
CUIDADO AO PACIENTE CLÍNICO COM SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS: PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS	2021	DUARTE, Maria de Lourdes Custódio et al.	Estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo.	Desafios para a execução do cuidado: Despreparo, baixa carga horária curricular na graduação. Como sugestões: capacitações, conhecimento da unidade psiquiátrica e dimensionamento profissional.
OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA FRENTE À COVID- 19 EM 2020: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	2021	AMORIM, Raphael Florindo et al.	Trata-se de Revisão Integrativa.	Falta de profissionais de enfermagem e EPI's, resistência da equipe na mudança de protocolo de enfrentamento da Covid-19; Agravos na saúde mental e formação/atuação de novos profissionais de enfermagem.

Fonte: Autora (2023)

No primeiro artigo, no tocante aos desafios da enfermagem na saúde mental, foi observado alguns pontos críticos a serem descritos: a rotina de trabalho da equipe de enfermagem que carrega vários elementos estressores, como a alta carga mental, a sobrecarga de trabalho, os fatores organizacionais, o risco de contaminação por microrganismos, os acidentes de trabalho com perfuro cortantes e dentre outros.

Nesses elementos estressores foi avaliado o grande quantitativo de afastamentos por mulheres na saúde, por transtorno de humor e de ansiedade. Este último afeta mais a classe das técnicas de enfermagem, já os episódios de transtorno de humor depressivo dispararam em relação a ansiedade nos trabalhadores da saúde. Mediante a isso, observa-se a fragmentação e a qualidade do serviço, pois os profissionais estão expostos a acidentes de trabalho, aos riscos de contaminação biológica, aos transtornos mentais, por causa das longas jornadas de trabalho e baixa remuneração (VENEU et al., 2020).

Já no segundo artigo os destaques são: os eventos adversos em uma clínica psiquiátrica onde foi constatado algumas reações adversas aos fármacos, os efeitos extrapiramidais, os erros de dosagem, as reações paradoxais aos benzodiazepínicos, as falhas na monitoração após administração de medicamentos e a contenção mecânica sem critérios, impactando diretamente na segurança do paciente. (TAVARES et al., 2022)

Dessa maneira, à medida que a enfermagem tem consciência da sua atuação, por ser uma equipe que atua diretamente na assistência do paciente, torna-se pertinente, autonomia, segurança profissional e cuidados que estão dentro da sua respectiva competência. Isso inclui a avaliação de incoerências de dosagem na prescrição; comunicação ativa e contínua com a equipe; aprazamento adequado das possibilidades de interação medicamentosa e supervisão do preparo, administração e ponderação da resposta aos medicamentos administrados. Uma vez que a avaliação da melhora do quadro clínico do paciente perpassa também pela enfermagem, assim como a minimização de danos à saúde do paciente (TAVARES et al., 2022).

Dando continuidade, no terceiro artigo notou-se que, mesmo com a importância da proposta do relaxamento com as técnicas de automassagem corporal; bem como experimentação estética, onde as enfermeiras tiveram acesso aos colchonetes, estiveram em círculo, olhos fechados e receberam objetos para que tocassem, trabalhando o lado cognitivo por 20 min. Em seguida, as entrevistadoras conduziram perguntas relacionadas ao cuidado ao próprio corpo e quais elementos poderiam colaborar nessa etapa. As participantes deveriam responder de forma criativa. Contudo, foi observado pelas participantes certo desconforto que foi percebido com pacientes institucionalizados (ELIAS et al., 2019).

Diante disso, com base no estudo de Elias et al. (2019), foi evidenciado que podem ser implementadas ferramentas do cuidado na clínica psiquiátrica. Outrossim, houve um trabalho de sensibilização dos profissionais parte da equipe, e propuseram reflexão sobre as condutas de trabalho. Ficou evidenciado que o hospital psiquiátrico clama por humanização e a enfermagem pode ser atuante. As entrevistadas fizeram declarações preocupantes acerca da

institucionalização dos pacientes. Dessa forma, a assistência não se limita a administração de fármacos sem critério e sem avaliação clínica. É possível um plano terapêutico singular, a elaboração de protocolos, reavaliar condutas e avaliar a evolução do paciente.

Foi observada também, no quarto artigo a percepção dos enfermeiros sobre assistência aos pacientes clínicos com sintomas psiquiátricos: insegurança profissional devido a base acadêmica fragilizada em saúde mental, despreparo nos atendimentos, dificuldades na consultoria psiquiátrica, comunicação interprofissional insatisfatória. Concomitante, a esses relatos, também foi perguntado aos entrevistados sugestões de cuidados aos pacientes institucionalizados e obteve-se como opções: a capacitação aos profissionais quanto ao cuidado, melhor dimensionamento profissional, o manejo adequado de contenção mecânica, conhecimento sobre a unidade de internação, com objetivo de conhecer a rotina do serviço (DUARTE, et al., 2021).

Dando continuidade, no quinto artigo, é oportuno destacar os desafios da enfermagem na pandemia do covid-19, em 2020, que trouxe inúmeras mortes no mundo. Foi constatado fragilidades no reconhecimento da profissão de enfermagem e desafios no ambiente de trabalho. Nesse sentido, alguns pontos são importantes de serem retratados, a saber: o quantitativo insuficiente de profissionais, poucos equipamentos de proteção individual (EPI), reveses na mudança dos protocolos de enfrentamento a covid-19; formação e atuação dos profissionais da enfermagem. (AMORIM et al., 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como as perspectivas superam os desafios da atuação da profissão de enfermagem na saúde mental, onde foram evidenciados alguns pontos relevantes para este estudo.

Percebeu-se que a consolidação da enfermagem na psiquiatria foi influenciada pela reforma psiquiátrica, um importante marco para o desenvolvimento da Política Nacional de Saúde Mental, que regulou serviços, recursos financeiros e integralização do cuidado pela classe, evidenciando que a atuação deve seguir o aúpicio da assistência psicossocial. A enfermagem como área autônoma, com legislação própria, dispõe de ferramentas que respalda a atuação, sendo uma profissão que possui a humanização como pilar formativo.

Nesse sentido, foi evidenciado também a importância da formação profissional para uma atuação de qualidade, o papel do protagonismo profissional, estabelecimento de vínculo entre paciente/profissional de saúde, consolidação de boas práticas, sistematização da assistência de enfermagem, instrumentalização do trabalho e destaque para a integralidade do cuidado dispensados aos pacientes da área da psiquiatria.

Contudo, não se poderia deixar de elencar os desafios encontrados no estudo mostrando que nas atividades laborais da profissão há também fragilidades a saber: fragmentação no processo formativo do enfermeiro, ocasionando insegurança no ambiente de trabalho e insatisfação profissional, longas jornadas de trabalho, insalubridade, baixa remuneração, falta de reconhecimento da classe, comprometendo diretamente a autoestima da categoria.

Diante do exposto acima, faz-se necessário pontuar que grandes mudanças aconteceram nesse cenário da saúde mental, mas há ainda um longo caminho a ser percorrido para que de fato haja um efetivo trabalho na área da psiquiatria.

Para a consolidação desse trabalho, notou-se que há carência de pesquisas atualizadas acerca da saúde mental no Brasil. Contudo, apesar desse entrave, foi possível atingir os objetivos da pesquisa com as contribuições encontradas.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P. **Ensaio**: subjetividade, saúde mental, sociedade.! Coordenado por Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 316p. (Coleção Loucura & Civilização) 2000. Acesso em: 24 abr. 2023.
- AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória. **Ed. 2nd ed. rev. and enl.** Editora Fiocruz, 1995. Acesso em: 26 out. 2022.
- AMORIM, R. F et al. Os desafios da enfermagem brasileira frente à Covid-19 em 2020: uma revisão integrativa. **Revista Saúde em Redes** (ISSN 2446-4813), v. 7, Supl. 1 (2021). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- BARTELI, K. R et al. A Relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 379-85, 2020. Acesso em: 24 mar. 2023.
- BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R.; JATENE, F. B. Evidence-based clinical practice: Part II. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 50, n. 1, p.104-8, 2004. Acesso em: 28 abr. 2023.
- BORGES, E. M. N. et al. Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19. **Rev Rene.** 2021;22:e60790. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130764/2/433155.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- BORGES, E.M.N; QUEIRÓS, C.M.L, VIEIRA, M.R.F.S.P; TEIXEIRA, A.A.R. Perceptions and experiences of nurses about their performance in the COVID-19 pandemic. **Rev Rene.** 2021 Jan; 22: e60790. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20212260790>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 27 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Conferência Nacional de Saúde Mental.** Centro de Documentação do Ministério da Saúde. 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0210IIIcnsm.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental.** Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a RAPS e serviços vinculados. Presidência da República. 22 de Janeiro de 2022. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html. Acesso: 27 out. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002**. Referente ao Centro de Atenção Psicossocial. Presidência da República. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 26 out. 2022.

BRUSAMARELLO, T et al. Educação em saúde e pesquisa-ação: instrumentos de cuidado de enfermagem na saúde mental. **Saúde (Sta. Maria)** 44(2). 2018.

CAMPOS, C.M.S.; BARROS, S. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. **Rev.Esc.Enf.USP**, v.34, n.3, p. 271-6, set. 2000. Acesso em: 27 out. 2022.

COELHO, N.A, Nascimento J, Barreto BI, Rezende LC, Penna CMM, Brito MJM. A percepção dos profissionais sobre as ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial em Belo Horizonte. **REME - Rev Min Enferm**. 2021; 25:e-1416. Disponível em: 10.5935/1415.2762.20210064. Acesso em: 28 abr. 2023.

CRUZ, Nelson F. O.; GONÇALVES, Renata W.; DELGADO, Pedro G.G. Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020, e00285117. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00285. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/j6rLVysBzMQYyFxFxZ6hgQqBH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2022.

DUARTE, M.L.C et al. Cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos: percepções dos enfermeiros. **Enferm Foco**. 2021;12(6):1084-90. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4717>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ELIAS, A.D.S ; Tavares, Melo; Ferreira , C.M; Eleutério, R. Desafios provenientes da experimentação estética para prática de enfermagem no hospital psiquiátrico. Desafios provenientes da experimentação estética para prática de enfermagem no hospital psiquiátrico. **Rev Cuid**. 2019; 10(3): e629. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.629>. Acesso em: 26 abr. 2023.

HUGHES, L, Petrella A, Phillips N, Taylor RM. Virtual care and the impact of COVID-19 on nursing: A single centre evaluation. **J Adv Nurs**. 2022;78(2):498-509. <https://doi.org/10.1111/jan.15050>.

FARO, A et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)** 37 • 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/abstract/?lang=pt>. Acesso: 24 abr. 2023.

GIBBERT, P.A et al. A interprofissionalidade e o cuidado em saúde mental: vivências de um grupo PET - Saúde na região Centro-Oeste. **Res, Soc Dev** [Internet]. 2020 [acesso 2022 Jan 24];9(12):e33591211153. Disponível em: <http://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11153>. Acesso em: 27 out. 2022.

MARTINHAGO, F et al. Controvérsias sobre o uso do DSM para diagnósticos de transtornos mentais. **Physis**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290213>. Acesso em: 27 out. 2022.

MARTINS, D.C et al. Perspectivas de enfermeiros em saúde mental sob a ótica da atenção psicossocial. **Journal Health NPEPS**. 2022 jul-dez; 7(2):e6507. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610106507>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MENDES, K. D. S, SILVEIRA, R. C. C. P., & GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, (2008) 17 (4), 758-764. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.

MOSIER, S., Roberts, W. D., & Englebright, J. **A systems-level method for developing nursing informatics solutions**: The role of executive leadership. 2019.

OLIVEIRA, L. L. C; RIVERMALES, M. C. C.. Articulando a prática de enfermagem com as teorias de Nightingale, King e Peplau: relato de experiência. **J Nurs Health** [Internet]. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18421/13511>. Acesso: 27 out. 2022.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030**. Genebra: OMS, 2022. Acesso: 29 de maio. Acesso: 24 de abril de 2023.

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C.; ESPERIDIÃO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 1 pp. 141-152. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.08332015>. ISSN 1678-4561. Acesso em: 27 out. 2022.

RABAAN, AA, Al-Ahmed SH, Al-Malkey M, Alsubki R, Ezzikouri S, Al-Hababi FH et al. Airborne transmission of SARS-CoV-2 is the dominant route of transmission: droplets and aerosols. **Infez Med**. 2021 mar;29(1):10-9. PMID:33664169. Acesso em: 04 mai. 2023.

REIS, LM, Lago PN, Carvalho AHS, Nobre VNN, Guimarães APR. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing**. 2020 set;23(269):4765-72. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>. Acesso em: 27 abr. 2023.

RIOS, Amanda de Souza; CARVALHO LC. Educação permanente em saúde mental: percepção da equipe de enfermagem. **Rev enferm UFPE** on line. 2021;15:e245715 DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245715>. Acesso em: 26 out. 2022.

ROTELLI, F. Empresa social: construindo sujeitos e direitos. In: AMARANTE, P., org. **Ensaio**: subjetividade, saúde mental, sociedade [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, Loucura & Civilização collection. 2000. pp. 301-306. ISBN 978-85-7541-319-7. Available from SciELO Books.

SILVA, A.C.P et al. A Transformação de Enfermeiras Residentes em Saúde Mental. **Rev. Eletr. Enferm.**, 2021. 23:65435,1,6. 04 de outubro de 2021.

SILVA, A.X.S et al. Importância do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente com transtorno mental. **Brasilian Journal ir health Review** 2019;2(4):3217-3231.4. Vol. 2 No. 4 (2019). Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/2181>. Acesso em: 27 out. 2022.

SILVA, J.S et al. O Cuidar de Enfermagem em Saúde Mental na Perspectiva da Reforma Psiquiátrica. **Enferm. Foco** 2020; 11 (1): 170-175. 07 de Janeiro de 2020.

SILVA, J.V.S et al. Residência de Enfermagem em psiquiatria e saúde mental: perspectivas sobre formação e campo de trabalho. **Rev baiana enferm.** 2021;35:e39080z. Acesso em: 26 abr. 2023.

TAVARES, M. et al. **Eventos Adversos em uma Unidade de Internação Psiquiátrica.** Escola Anna Nery 26 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Telecondutas:** condições pós-COVID-19. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Telessaúde RS. Porto Alegre: Telessaúde RS-UFRGS, 21 jan. 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/teleconsultoria/0800-644-6543/#telecondutas-0800>. Acesso em: 21 abr. 2023.

VENEU, A.C.S et al. Doenças mentais relacionadas ao trabalho: um levantamento sobre a saúde da equipe de enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS.** 2020 Jul./Dez.; 11 (2): 102-110.

YASUI, S et al. Atenção psicossocial e atenção básica: a vida como ela é no território. **Rev. Polis e Psique**, 2018; v.8, n.1, p.173 – 190. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/80426>. Acesso em: 28 out. 2022.